
Avaliação da Resiliência Psicológica em Atletas do Basquetebol Brasileiro

*Camila Cristina Fonseca Bicalho,
Gislane Ferreira de Melo,
Cleiton Pereira Reis,
Amanda Alves da Silva,
Franco Noce*

Resumo

A Resiliência Psicológica é um construto fundamental para a formação de atletas no esporte de alto rendimento. É um construto considerado como um dos pilares dos medalhistas olímpicos, junto com motivação e confiança. Foi objetivo deste estudo avaliar os níveis de resiliência psicológica em atletas brasileiros de basquetebol e a interação com as variáveis: sexo, idade, região de nascimento, região atual onde treina, estado civil, filhos. Participaram 143 atletas de basquetebol ($21,09 \pm 3,6$ anos). Foi utilizada a Escala de Resiliência no Esporte (RS-Sp). Os dados foram coletados nos centros de treinamento no segundo semestre de 2019. Foram adotados os procedimentos estatísticos MANOVA, Correlação de Pearson e Regressão Linear Simples. Os resultados indicaram níveis de resiliência psicológica de $11,64 \pm 1,95$ pontos/média, classificado como baixo para o esporte brasileiro. Foi observada diferença significativa no nível de resiliência entre os atletas nascidos nas regiões do norte e centro-oeste do Brasil, de modo que os atletas da região norte apresentaram maiores escores de resiliência psicológica quando comparados às demais regiões. Também foi observada uma associação positiva as horas de treino por semana com o fator experiências esportivas e apoio social familiar da RS-Sp. Quando comparado com a tabela normativa nacional, os índices de resiliência psicológica em atletas de basquetebol foi em geral, menor quando comparada à média de atletas de rendimento brasileiros. Conclui-se que a resiliência psicológica em atletas de basquetebol varia em relação à região do Brasil, sendo um componente que precisa ser desenvolvido, considerando as demandas deste esporte.

Palavras-chave: Basquetebol, Resiliência, Esporte Coletivo, Escala de Resiliência no Esporte.

Evaluation of Psychological Resilience in Brazilian Basketball Athletes

Camila Cristina Fonseca Bicalho, Gislane Ferreira de Melo, Cleiton Pereira Reis, Amanda Alves da Silva, Franco Noce

Abstract

Psychological Resilience is a fundamental construct for the training of athletes in high performance sport. It is a construct considered as one of the pillars of the Olympic medalists, together with motivation and confidence. The objective of this study was to evaluate the levels of psychological resilience in Brazilian basketball athletes and the interaction with the variables: sex, age, region of birth, current region where they train, marital status, children. Participated 143 basketball athletes (21.09 ± 3.6 years old). It was used the Scale of Resilience in Sport (RS-Sp). Data were collected in the training centres in the second half of 2019. MANOVA, Pearson's Correlation and Simple Linear Regression statistical procedures were adopted. The results indicated psychological resilience levels of 11.64 ± 1.95 points/mean, classified as low for Brazilian sport. A significant difference was observed in the level of resilience among the athletes born in the North and Central-West regions of Brazil, so that the athletes of the North region presented higher scores of psychological resilience when compared with the other regions. It was also observed a positive association the hours of training per week with the factor sportive experiences and family social support of the SR-Sp. When compared with the national normative table, the psychological resilience indexes in basketball athletes were in general lower when compared with the average of Brazilian performance athletes. It is concluded that the psychological resilience in basketball athletes varies in relation to the region of Brazil, being a component that needs to be developed, considering the demands of this sport.

Keywords: Basketball, Resilience, Collective Sport, Scale of Resilience in Sport.

Evaluación de la resiliencia psicológica en atletas de baloncesto brasileños

Camila Cristina Fonseca Bicalho, Gislane Ferreira de Melo, Cleiton Pereira Reis, Amanda Alves da Silva, Franco Noce

Resumen

La resiliencia psicológica es un constructo fundamental para el entrenamiento de los deportistas de alto rendimiento. Es un constructo considerado como uno de los pilares de los medallistas olímpicos, junto con la motivación y la confianza. El objetivo de este estudio fue evaluar los niveles de resiliencia psicológica en atletas brasileños de baloncesto y la interacción con las variables: sexo, edad, región de nacimiento, región actual donde entrenan, estado civil, hijos. Participaron 143 deportistas de baloncesto ($21,09 \pm 3,6$ años). Se utilizó la Escala de Resiliencia en el Deporte (RS-Sp). Los datos se recogieron en los centros de formación en el segundo semestre de 2019. Se adoptaron los procedimientos estadísticos MANOVA, Correlación de Pearson y Regresión Lineal Simple. Los resultados indicaron niveles de resiliencia psicológica de $11,64 \pm 1,95$ puntos/media, clasificados como bajos para el deporte brasileño. Se observó una diferencia significativa en el nivel de resiliencia entre los atletas nacidos en las regiones Norte y Centro-Oeste de Brasil, de modo que los atletas de la región Norte presentaron mayores puntuaciones de resiliencia psicológica en comparación con las demás regiones. También se observó una asociación positiva las horas de entrenamiento por semana con el factor experiencias deportivas y apoyo social familiar del SR-Sp. Cuando se comparan con la tabla normativa nacional, los índices de resiliencia psicológica en los atletas de baloncesto fueron, en general, más bajos en comparación con la media de los atletas de rendimiento brasileños. Se concluye que la resiliencia psicológica en los atletas de baloncesto varía en relación a la región de Brasil, siendo un componente que necesita ser desarrollado, considerando las exigencias de este deporte.

Palabras-clave: Baloncesto, Resiliencia, Deporte Colectivo, Escala de Resiliencia en el Deporte.

Introdução

O termo resiliência tem a sua origem na física e se refere à capacidade de uma substância de recuperar sua forma após a deformação. Na psicologia, a Resiliência Psicológica foi compreendida enquanto uma capacidade individual de recuperação diante de situações estressoras, ou seja, “fatores de proteção que modificam, melhoram ou alteram a resposta de uma pessoa a algum perigo ambiental que em circunstâncias normais predispõe à um resultado mal-adaptado, sofrimento psíquico ou implicações negativas sob a sua saúde mental” (Rutter, 1987, p.317). Atualmente, é consenso entre os pesquisadores o entendimento da resiliência psicológica a partir do processo de mobilização eficaz de recursos internos e externos na adaptação ou gestão de fontes significativas de estresse ou trauma (Lee, Cheung, & Kwong, 2012, p.2). Lee, Cheung e Kwong (2012) mostram o avanço das pesquisas sobre a resiliência e o início de uma nova onda envolvendo as abordagens neurocientíficas e biológicas para o estudo da resiliência, incluindo as interações gene-ambiente e sistemas adaptativos.

No esporte, a resiliência psicológica se tornou um campo de interesse de estudo entre os pesquisadores nos últimos 10 anos (Bicalho, Melo & Noce, 2020). Dentre os principais achados, verifica-se que a resiliência é uma variável necessária para o engajamento e permanência dos atletas no esporte de rendimento, pois atletas mais resilientes demonstram melhor preparo para superar os desafios e pressões do ambiente esportivo (Cevada et al., 2012; Durand-Bush et al., 2022; Hosseini; Besharat, 2010). Além disso, a resiliência psicológica é uma capacidade fundamental para que o atleta alcance o sucesso esportivo (Durand-Bush et al., 2022; Hosseini & Besharat, 2010; Meggs et al., 2016; Mills et al., 2012; Van Yperen, 2009).

O modelo teórico denominado “Teoria Fundamentada de Resiliência Psicológica e Desempenho Esportivo Ótimo”, é o mais atual, aceito pelos pesquisadores de diversos países e explica a relação da resiliência psicológica para o melhor desempenho do atleta (Fletcher & Sarkar, 2012; Bicalho, Melo & Noce, 2020). Este modelo foi estruturado com o objetivo de compreender como a resiliência psicológica pode responder na melhora do desempenho esportivo considerando a influência interativa das características psicológicas dos atletas dentro do contexto de situações estressoras. Na Teoria Fundamentada de Resiliência Psicológica e Desempenho Esportivo Ótimo, o atleta apresenta uma avaliação positiva dos estressores tendo a metacognição como o componente central. Desse modo, os atletas tendem a perceber os eventos estressores como oportunidades de crescimento, desenvolvimento e domínio. Isto foi particularmente observado no auge das carreiras esportivas dos atletas de elite. A teoria traz o conceito da resiliência psicológica como um construto psicológico que envolve estressores, avaliação cognitiva e metacognições, associadas aos fatores psíquicos e respostas comportamentais facilitadoras (Fletcher & Sarkar, 2012).

Na ausência de instrumentos psicométricos desenvolvidos para avaliar a resiliência no esporte (Bicalho, Melo & Noce, 2020) foi desenvolvido no Brasil a Escala de Resiliência para o Esporte (RS-Sp) por Bicalho, Melo & Noce (2022b). O processo de construção desta escala demonstrou que para atletas Brasileiros a resiliência se desenvolve em dois níveis. O modelo Hierárquico da Resiliência Esportiva (Bicalho, 2020) identifica no primeiro nível, as experiências esportivas e recursos pessoais do atleta. As experiências esportivas em segundo nível, são representadas pela capacidade do atleta de perceber seus instintos e fortalecer os efeitos do estresse, uma autoavaliação

positiva das situações vividas no esporte diário (treinamento e competições). Já os recursos pessoais em segundo nível apresentam as características internas do atleta, o autocontrole emocional em sua capacidade de adaptação a situações desafiadoras ou estressantes no esporte diário, e o apoio social percebido pelo atleta.

O basquetebol é uma modalidade coletiva dinâmica, com alta exigência da coordenação, criatividade e estratégia das equipes, que muitas vezes ofensiva, aumenta a pressão durante os jogos (Fewell et al., 2012; Wissel, 2019). Habilidades psicológicas cognitivas são fundamentais para que o atleta alcance o sucesso nesta modalidade, e nessa perspectiva, Prats et al. (2017) foram um dos poucos estudos que analisaram a resiliência psicológica em jogadoras de basquetebol. Os autores compreenderam a resiliência como uma capacidade fundamental para o processo de formação das jogadoras no esporte e indicaram o apoio social como um importante componente de proteção aos fatores de risco do estresse. No que se refere às características de jogo, como posicionamento e horas de treino na semana não foram identificadas evidências no que tange o desenvolvimento da resiliência em atletas de basquetebol, porém, Prats et al. (2017) identificaram que quanto maior o número de horas de treinamento, mais positivamente se prevê o autoconceito. O tempo de treinamento é uma variável que afeta diretamente a possibilidade de um atleta de basquetebol atinja o profissionalismo na carreira (Reis et al., 2015). De acordo com (Durand-Bush et al. 2022) maturidade, nível competitivo e tempo de treinamento reforçam os níveis de resiliência o atleta possui. Para Bicalho, Melo e Noce (2021) as experiências esportivas são fundamentais no desenvolvimento da resiliência psicológica no campo esportivo sendo considerado um dos componentes utilizado para medir esse construto no esporte (Bicalho, Melo, & Noce, 2021).

Em outro estudo, com atletas universitários de tênis e basquetebol da Turquia foi revelado que as atletas do sexo feminino apresentam um maior nível de coesão familiar, competência social, recursos sociais e percepção da resiliência psicológica total em comparação aos seus pares do sexo masculino (Bülbül, Akyol, & Şahin, 2020). Sabe-se que componentes sociais são fontes importantes na proteção contra as situações estressoras do esporte, e têm sido apontadas como fatores protetores para a resiliência esportiva (Bicalho, Melo & Noce, 2022a). Nesse sentido fatores sociais, como sexo, estado civil, possuir filhos, podem influenciar nos níveis de resiliência psicológica em atletas de basquetebol brasileiros.

No entanto, pouco se sabe sobre o comportamento da resiliência psicológica no basquetebol, pois os estudos, até então, têm buscado compreender a resiliência psicológica de uma maneira geral no ambiente esportivo (Fasey et al., 2021; Meggs et al., 2016; Morgan, Fletcher, & Sarkar, 2015; Sullivan et al., 2021). Sabe-se que a individualidade e o contexto esportivo podem influenciar no comportamento do atleta e, portanto, compreender a resiliência na especificidade das modalidades é fundamental para desenvolvê-la no atleta. Além disso é observável que além das pressões naturais do ambiente esportivo os atletas brasileiros de basquetebol sofrem com uma formação deficitária, ou seja, com um contexto que não é favorável para prática profissional. Nesse sentido os atletas se deparam principalmente com a limitação de experiência competitiva e falta de recursos humanos e financeiros para o treinamento (Galatti et al., 2020; Reis et al., 2015). A região do Brasil que no qual o atleta de basquetebol treina pode influenciar

decisivamente nesse contexto. Atletas do norte e nordeste brasileiros tendem a possuir menos chances de se desenvolverem, até mesmo chegar ao profissionalismo, devido as condições de treinamento (Galatti et al., 2020). Assim níveis maiores de resiliência em tese seriam necessários.

Algumas questões foram levantadas ao longo deste estudo, como, quais variáveis individuais dos atletas de basquetebol estariam associadas ao desenvolvimento da resiliência psicológica? E em quais níveis elas se evidenciam para esta modalidade? Sendo assim, o objetivo foi avaliar os níveis de resiliência em atletas brasileiros de basquetebol e a interação com as variáveis: sexo, idade, região de nascimento, região atual onde treina, estado civil, filhos, tempo de treinamento (horas e número de sessões) e tempo de experiência (anos).

Métodos

Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da UFMG, CAAE. 83220417.4.0000.5149. Foram respeitados todos os procedimentos éticos da pesquisa científica e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Amostra

Participaram deste estudo 143 atletas de basquetebol com idade $21,09 \pm 3,6$ anos e tempo de experiência no esporte competitivo de $9,54 \pm 3,9$ anos. Destes, 92 atletas eram do sexo masculino e 51 do sexo feminino. Todos os atletas participaram de pelo menos uma competição internacional nos últimos três anos. Os atletas nasceram nas regiões norte ($n=12$), sul ($n=6$), sudeste ($n=108$), centro-oeste ($n=13$) e nordeste ($n=4$) e representavam no momento das coletas equipes das regiões norte ($n=15$), sul ($n=3$), sudeste ($n=114$), centro-oeste ($n=11$) e nordeste ($n=0$). Os atletas se declararam solteiros ($n=129$), casados ($n=14$), com filhos ($n=18$), sem filhos ($n=125$).

Instrumentos

Os participantes responderam ao questionário de dados demográficos com as informações pessoais e tempo de experiência no basquetebol.

Escala de Resiliência no Esporte (RS-Sp)

A RS-Sp foi utilizada para avaliar a resiliência psicológica a partir das experiências e características pessoais dos atletas. A RS-Sp foi desenvolvida por Bicalho, Melo e Noce (2021). A escala consiste em 15 itens alocados em cinco dimensões: Experiências Esportivas, Recursos Pessoais e Competências, Espiritualidade, Apoio Social Familiar e Apoio Social Esportivo. Os atletas responderam cada item completando a pergunta "Eu sou...". Cada item foi pontuado em uma escala tipo likert de cinco pontos (1=absolutamente não concordo, 2=não concordo, 3=indiferente, 4=concordo, e 5=absolutamente eu concordo) com pontuações mais altas indicando uma tendência mais forte de manifestar a resiliência psicológica.

O escore total da RS-Sp é determinado pela média do somatório dos itens de cada fator. A resiliência é classificada em: índices extremamente baixos de resiliência ($<10,4$); índices baixos de resiliência ($\geq 10,4 < 11,7$); índices médios de resiliência ($\geq 11,7 < 12,7$); índices altos de resiliência ($>12,7 < 13,6$); índices extremamente altos de resiliência ($\geq 13,6$) para a medida da resiliência no esporte. A RS-Sp apresentou evidências psicométricas adequadas para uso em atletas: $X^2(gf)=243,734$ (80) significativa, CFI=0,914; TLI=0,887; RMSEA (IC 90%)=0,051 (0,044-0,058) e BIC=706,776. Em relação a confiabilidade da RS-Sp foram avaliados os coeficientes de alpha de Cronbach e ômega de McDonald, sendo $\alpha=0,812$ e $\omega_t=0,89$. Para interpretação dos resultados foram observados os índices normativos reportados no estudo de Bicalho, Melo e Noce (2021).

Procedimentos

Os atletas responderam ao questionário em um local calmo e livre de interrupções acompanhado pelo pesquisador e psicólogo do esporte. Foram instruídos a responder o instrumento avaliando a sua percepção da resiliência psicológica no tempo presente, considerando as suas experiências esportivas. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2019.

Análise de Dados

Os dados foram analisados preliminarmente para detectar valores em falta, distribuição, possíveis *outliers* univariados ou multivariados, violações de pressupostos de normalidade, linearidade, multicolinearidade e homoscedasticidade. Foram adotados os procedimentos da estatística descritiva (média $\pm$ DP), ANOVA atendendo aos pressupostos do teste de Levene e o post-hoc de Bonferroni para identificar os postos de diferenças das médias em cada variável.

Para as variáveis de treinamento foi utilizado a análise de correlação de Pearson e a regressão linear simples para investigar o grau de interação entre as variáveis que apresentaram associação. Todos os procedimentos estatísticos foram calculados pelo software SPSS®, versão 21.0 e o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Resultados

Os índices de resiliência psicológica em média para os atletas de basquetebol foi de $11,64 \pm 1,95$ pontos, classificado como baixo de acordo com os parâmetros da tabela normativa brasileira (Bicalho, 2020). Os resultados dos índices de resiliência psicológica esportiva por sexo, estado civil e ocorrência ou não de filhos em jogadores de basquetebol brasileiros estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Resultados dos índices de Resiliência Psicológica em diferentes grupos de atletas do basquetebol brasileiros

Fatores da Resiliência	Sexo				Estado Civil				Filhos			
	Feminino		Masculino		Solteiro		Casado		sim		não	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Experiências Esportivas	12,86	0,47	13,45	0,41	13,18	0,47	14,53	0,72	13,74	0,49	14,0	0,75
Apoio Social Familiar	11,65	0,66	12,12	0,58	12,53	0,64	12,90	0,99	12,51	0,67	12,48	1,03
Recursos Pessoais e Competência	11,73	0,49	12,87	0,43	12,05	0,48	13,50	0,74	12,35	0,51	12,74	0,78
Espiritualidade	11,56	0,61	11,94	0,53	12,51	0,59	11,86	0,91	12,71	0,62	10,89	0,95
Apoio Social Esportivo	10,75	0,56	11,08	0,49	10,72	0,55	12,06	0,85	10,80	0,58	11,59	0,88
Resiliência Total	11,71	0,37	12,29	0,33	12,20	0,35	12,97	0,54	12,42	0,37	12,34	0,56

Este estudo analisou os escores da resiliência psicológica em atletas de basquetebol das cinco regiões brasileiras (Tabela 2). Não foram observadas diferenças significativas no teste da ANOVA de modo que, em geral, a resiliência psicológica se manteve semelhante entre os atletas avaliados, independente da região de nascimento. Em relação às regiões onde os atletas atualmente residem e treinam não foram identificadas diferenças para a resiliência psicológica. Para a região do nordeste não houve atletas participantes nesta etapa do estudo.

Tabela 2: Resiliência de acordo com as características regionais de atletas do basquetebol brasileiros

Fatores da Resiliência	Estado de nascimento										Estado onde treina (atual)							
	N		NE		SE		CO		S		N		SE		CO		S	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Experiências Esportivas	14,6	1,11	14,7	1,32	13,6	0,54	13,1	0,94	13	1	14,2	0,89	13,6	0,51	14	1,11	14	1,53
Apoio Social Familiar	12,8	1,51	12,7	1,81	13,1	0,76	11,6	1,29	13,1	1,48	13,1	1,23	13,1	0,69	9,84	1,51	14,3	2,1
Rec. Pessoais e Competênc.	13,3	1,14	12,3	1,36	13,4	0,56	12,5	0,97	10,3	1,12	13,4	0,92	12,7	0,52	11,3	1,14	12,3	1,58
Espiritualidade	12	1,39	13,3	1,67	13,2	0,68	10,8	1,19	11,8	1,37	12,9	1,13	13	0,64	9,15	1,4	11,5	1,94
Apoio Social Esportivo	13,5	1,3	10,7	1,55	11,9	0,64	9,81	1,11	9,75	1,27	13,1	1,05	10,8	0,59	9,21	1,3	12,8	1,8
Resiliência Total	13,3	0,83	12,7	0,99	13	0,41	11,6	0,71	11,6	0,81	13,3	0,67	12,6	0,38	10,5	0,85	13	1,15

Legenda: N=Norte; NE=Nordeste; SE=Sudeste; CO=Centro-Oeste; S=Sul.

Em geral, as variáveis sexo, estado civil, filhos, local de nascimento e treinamento (residência atual) não mostraram interação significativa com a resiliência psicológica em atletas brasileiros de basquetebol (Tabela 3).

Tabela 3: Análise de variâncias da resiliência psicológica de acordo com sexo, estado civil, filhos, regiões brasileiras de nascimento e treinamento para atletas brasileiros de basquetebol

Variável	Valor	Z	Sig.	Eta parcial quadrado
sexo	,025	,567	,725	,025
estado_nascimento	,136	,810	,702	,034
estado_atual	,149	1,188	,279	,050
Estado_civil	,040	,945	,455	,040
Filhos	,084	,994	,449	,042
sexo * estado_nascimento	,062	,724	,702	,031
sexo * Estado_civil	,015	,345	,885	,015
sexo * Filhos	,021	,485	,787	,021
estado_nascimento * estado_atual	,009	,199	,962	,009
Estado_civil * Filhos	,031	,353	,965	,015

Nota: As demais combinações entre as variáveis não apresentaram valores estatísticos possíveis de serem calculados.

Também não foram observadas diferenças significativas entre o tempo de treinamento (em horas), a quantidade de treinos na semana (número de sessões) e o tempo de experiência no esporte competitivo (em anos) apresentados na tabela 4.

Tabela 4. Quantidade de horas de treino e tempo de experiência competitiva dos atletas de basquetebol brasileiros.

Variável de Treinamento	Média	DP	Z	p
Quantidade de treinos na semana (número de sessões)	4,75	2,29	0,766	0,537
Horas de treino por semana	3,14	2,07	0,382	0,897
Tempo de experiência no esporte competitivo(anos)	10,34	5,75	0,017	0,383

Legenda: Dp=desvio padrão.

Em seguida as variáveis de treinamento foram correlacionadas com a resiliência psicológica e as subescalas do construto avaliadas pela RS-Sp (Tabela 5). As horas de treino por semana dos atletas de basquetebol tiveram associação positiva significativa com o fator experiências esportivas e apoio social familiar da RS-Sp. O tempo de experiência no esporte competitivo

também apresentou associação positiva significativa com as subescalas experiências esportivas, recursos pessoais e competências e apoio social esportivo da RS-Sp.

Tabela 5 – Análise de correlação entre os fatores da resiliência psicológica da RS-Sp e as variáveis de treinamento em atletas de basquetebol brasileiros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2	,436*	-							
3	,106	,056	-						
4	,016	,183*	,206*	-					
5	,032	,032	,216*		-				
6	,019	,149	-,019	,488*	,205*	-			
7	,026	,170*	,132	,356*	,270*	,322*	-		
8	,111	,021	,197*	,312*	,247*	,203*	,346*	-	
9	,051	,152	,214*	,664*	,594*	,603*	,699*	,654*	-

Legenda: 1- Quantidade de treinos na semana; 2- Horas de treino por semana; 3- Tempo de experiência no esporte competitivo(anos), 4- Experiências Esportivas; 5- Recursos Pessoais e Competências; 6- Espiritualidade; 7- Apoio Social Familiar; 8- Apoio Social Esportivo; 9-Resiliência Escore Total; *p<0.05.

Foi realizada uma análise de regressão linear simples com o objetivo de investigar em que medida as horas de treinos na semana explicaram os níveis de experiências esportivas e apoio social familiar da RS-Sp (Figura 1). As horas de treinos na semana não apresentaram influência estatisticamente significativa na subescala experiências esportivas ($F(1, 141) = 3,23$ $p = ,074$; $R^2_{ajustado} = ,016$) indicando que ainda que estivesse associadas, as horas de treino não influenciam diretamente as experiências esportivas. Já para a subescala apoio social familiar foi verificada a influência significativa das horas do treino ($F(1, 141) = 4,69$ $p = ,032$; $R^2_{ajustado} = ,025$). O coeficiente de regressão B ($B = ,286$; 95% [IC = 0,25 – 5,47]) indicando que em média, o aumento de uma hora no tempo de treino repercutia no aumento de 0,286 pontos nos níveis de experiências esportivas

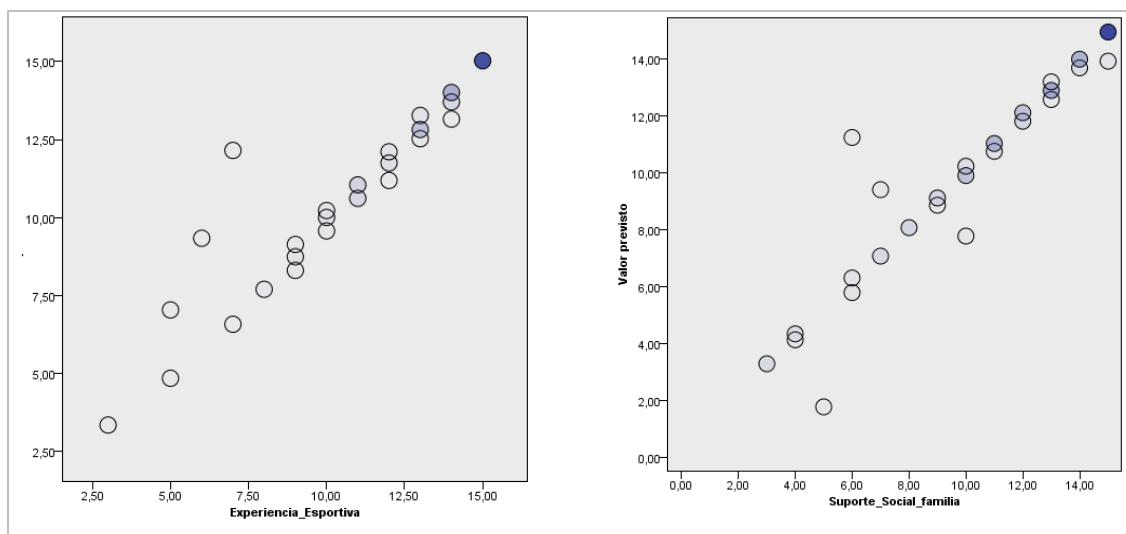


Figura 1. Gráfico com estimativa dos valores previstos para experiências esportivas e suporte familiar da RS-Sp em relação às horas de treino na semana para atletas de basquetebol

Também foi verificado quanto tempo de experiência no esporte competitivo explicava os níveis de experiências esportivas e apoio social esportivo e recursos pessoais e competências da RS-Sp (Figura 2). O tempo de experiência no esporte competitivo apresentou influência estatisticamente significativa na subescala experiências esportivas ($F(1, 141) = 9,45$ $p = ,003$; $R^2_{ajustado} = ,56$). O coeficiente de regressão B ($B = ,108$, 95% [IC = $,039 - ,178$]) indicou que em média, o aumento de um ano na experiência no esporte competitivo repercutia no aumento de 0,108 pontos nos níveis de experiências esportivas da RS-Sp. Em relação à subescala apoio social esportivo ($F(1, 141) = 6,706$ $p = ,011$; $R^2_{ajustado} = ,39$). O coeficiente de regressão B ($B = ,110$, 95% [IC = $0,026 - 0,194$]) indicou que em média, o aumento um ano de tempo de experiência no esporte competitivo repercutia no aumento de 0,110 pontos nos níveis de experiência esportiva. E por fim, em relação aos recursos pessoais e competências da RS-Sp ($F(1, 141) = 10,86$ $p = ,001$; $R^2_{ajustado} = ,065$; coeficiente de regressão B $= ,122$; 95% [IC = $.049 - ,196$]) indicou que em média, o aumento de um ano de tempo de experiência no esporte competitivo repercutia no aumento de 0,122 pontos nos níveis dos recursos pessoais e competências.

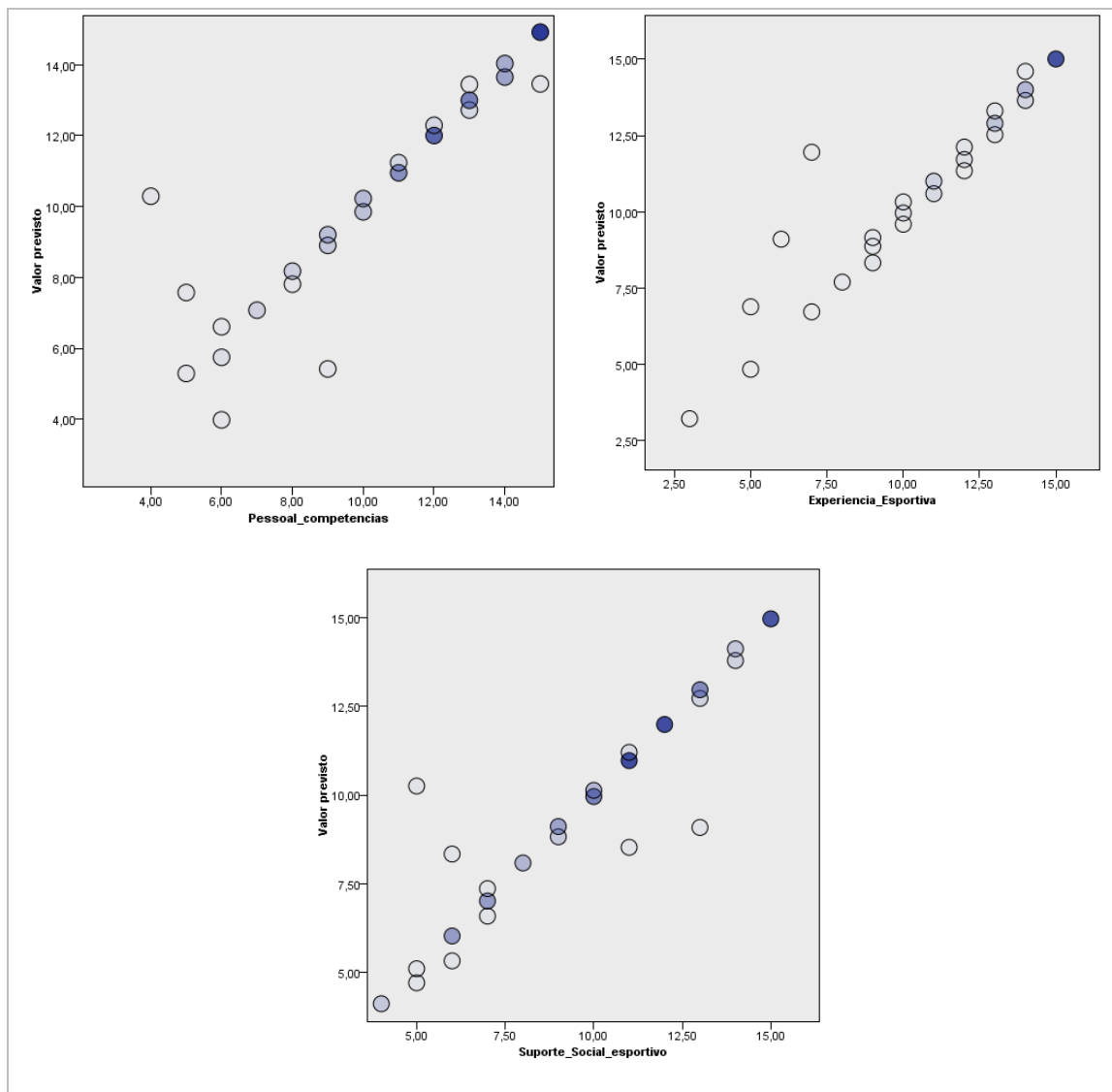


Figura 2. Gráfico com estimativa dos valores previstos para experiências esportivas, apoio social esportivo e recursos pessoais e competências em relação ao tempo de experiência no esporte competitivo

Discussão

Este estudo apresentou indicativos que auxiliam na compreensão da resiliência psicológica em atletas de basquetebol e oferece informações importantes aos profissionais que atuam com estes esportistas. Dentre as investigações levantadas observou-se que as experiências esportivas e o apoio social são os fatores que influenciam diretamente no desenvolvimento da resiliência psicológica em atletas de basquetebol. Em concordância aos achados, Fasey, Sarkar, Wagstaff e Johnston (2021), Morgan et al. (2013, 2015) também mostraram que a identidade e eficácia coletiva são fatores-chave para a resiliência da equipe na elite esporte. Para Morgan et al. (2015) o aspecto "apoio" ou "amizade" exerce influência por "todos ao longo da rede" e é dependente do "tipo de liderança que existe".

A intensa jornada dos treinamentos e competições parecem ter uma relação com a resiliência psicológica nos esportes coletivos (Morgan et al., 2013; 2015). Neste estudo, foi identificado que as horas de treino por semana dos atletas de basquetebol tiveram associação positiva significativa com o fator experiências esportivas e apoio social familiar da RS-Sp. O tempo de experiência no esporte competitivo também apresentou associação positiva significativa com as subescalas experiências esportivas, recursos pessoais e competências e apoio social esportivo da RS-Sp. Estes dados reforçam que a forma como os atletas interpretam e aprendem com as suas experiências ao longo da sua carreira pode determinar o desenvolvimento da resiliência (Fasey et al., 2021; Morgan et al., 2013; 2015). Portanto, compreender a relação do jovem atleta de basquetebol com o seu esporte, observar o seu engajamento, aplicar estratégias de coping eficazes e monitorar o desenvolvimento de suas carreiras parecem ser o caminho mais próximo para se desenvolver a resiliência psicológica em atletas.

Este estudo mostrou que não houve diferenças nos níveis de resiliência psicológica entre atletas homens e mulheres. Deste modo, nos basquetebolistas avaliados com o mesmo nível de experiência/habilidade, maturidade e modalidade esportiva, a variável sexo não influenciou nos índices de resiliência psicológica. Ainda que alguns estudos apontem divergências na resiliência psicológica entre atletas do sexo feminino e masculino (Bülbül, Akyol, & Şahino, 2020) outras variáveis como confiança, aspectos culturais e controle emocional parecem ser mais sensíveis à questão do sexo do que a resiliência psicológica em si (Morano et al., 2020).

Um aspecto interessante que a RS-Sp permite analisar é a relação da espiritualidade enquanto um fator da resiliência psicológica nos atletas de basquete. A espiritualidade está relacionada ao fortalecimento a partir da crença do atleta para enfrentar situações adversas no esporte (Bicalho, 2020), sendo considerada uma fonte de apoio para que ele consiga suportar situações de pressão esportiva (Jona & Okou 2013, Sarkar, Hill, & Parker, 2019; Spittle & Dillon, 2014). Por exemplo, Pinheiro (2018) ao estudar o histórico de vida de atletas brasileiros que disputaram os jogos de 2016 revelou que os atletas usavam da fé para conquistar objetivos, superar e suportar os desafios e as pressões. Outros estudos também identificaram que atletas do sexo feminino de esportes coletivos (futebol, vôlei, handebol e basquetebol) que se consideravam religiosas estavam menos susceptíveis a casos de doping, encontravam na fé momentos reflexão e força para enfrentar os desafios (Zvan, Zenic, Sekulic, Cubela, & Lesnik, 2017).

Por fim, o Brasil é um país de grande extensão territorial e diferentes culturas são identificadas na sua regionalidade. As diferenças entre as regiões são observadas em níveis sociais, demográficos e econômicos. Este estudo mostrou que para os atletas de basquetebol, a região de origem e o local atual de treino não foram fatores que influenciaram no escores finais da resiliência psicológica.

Considerações finais

Conclui-se que o desenvolvimento da resiliência psicológica em atletas de basquetebol é em geral, menor quando comparada à média nacional. Portanto a resiliência em atletas de basquetebol é um componente que precisa

ser melhor desenvolvido considerando as demandas deste esporte. As experiências esportivas e o apoio social são os elementos chave para o desenvolvimento da resiliência psicológica para atletas de basquetebol. Já outros fatores como sexo, idade, estado civil e filhos não influenciaram na resiliência psicológica para este grupo de atletas, o que não significa que não devam ser consideradas relevantes durante o processo de formação do atleta e do treinamento esportivo.

Agradecimentos

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); Fundação de Amparo à pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG; Programa de Capacitação de Recursos Humanos – PCRH / UEMG

Referências

Bicalho, C. C. F., Melo, G. F. de, Noce, F. (2020). Resilience of athletes: a systematic review based on a citation network analysis. *Cuardenos de Psicología del Deporte*, 20(3), 26-40. <https://doi.org/10.6018/cpd.391581>

Bicalho, C. C. F., Melo, G. F. de, Noce, F. (2022a, no prelo). Identificação e perspectivas para o uso de escalas de resiliência no esporte. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 38.

Bicalho, C. C. F., Melo, G. F. de, Noce, F. (2022b, no prelo). Development and validation evidence for the Resilience Scale for Sport (RS-Sp). *International Journal of Sport Psychology*.

Bülbül, A., Akyol, G., & Şahin, H. M. Examination of Psychological Resilience Levels of Basketball and Tennis Players Considering the Gender Variable. *The Journal of Eurasia Sport Sciences and Medicine*, 2(1), 1-9.

Cevada, T., Cerqueira, L. S., Moraes, H. S. D., Santos, T. M. D., Pompeu, F. A. M. S., & Deslandes, A. C. (2012). Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade. *Archives of Clinical Psychiatry*, 39(3), 85-89.

Durand-Bush, N., Baker, J., van den Berg, F., Richard, V., & Bloom, G. A. (2022). The Gold Medal Profile for Sport Psychology (GMP-SP). *Journal of Applied Sport Psychology*, 1-24.

Fasey, K. J., Sarkar, M., Wagstaff, C. R., & Johnston, J. (2021). Defining and characterizing organizational resilience in elite sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 52, 101834.

Fewell, J. H., Armbruster, D., Ingraham, J., Petersen, A., & Waters, J. S. (2012). Basketball teams as strategic networks. *PloS one*, 7(11), e47445.

Fletcher, D., & Sarkar, M. A. (2012). The grounded theory of psychological resilience in Olympic champions. *Psychology of Sport and Exercise*, 13, 669-678. doi:10.1016/j.psychsport.2012.04.007.

Galatti, L. R., Marques, C. V., Santos, Y. Y. S. D., Watoniki, G., Korsakas, P., & Mercadante, L. A. (2021). Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquetebol feminino (LBF). *Movimento*, 27.

Jona, I. N., & Okou, F. T. (2013). Sports and religion. *Asian Journal of Management Sciences and Education*, 2(1).

Hosseini, S.A. & Besharat, M.A. (2010). Relation of resilience whit sport achievement and mental health in a sample of athletes. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 5, 633-638. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.07.156>.

Lee, T. Y., Cheung, C. K., & Kwong, W. M. (2012). Resilience as a positive youth development construct: a conceptual review. *The Scientific World Journal*, 2012.

Oliveira, V., Paes, R.R., Vagetti, G.C. (2020). Basquetebol Pedagogia, Aprendizagem e Desenvolvimento. 1. ed. Even3 Publicações.

Meggs, J., Golby, J., Mallett, C., Gucciardi, D., & Polman, R. (2016). The cortisol awakening response and resilience in elite swimmers. *International Journal of Sports Medicine*, 37(02), 169-174.

Mills, A., Butt, J., Maynard, I., & Harwood, C. (2012). Identifying factors perceived to influence the development of elite youth football academy players. *Journal of Sports Sciences*, 30(15), 1593-1604.

Morano, M., Robazza, C., Ruiz, M. C., Cataldi, S., Fischetti, F., & Bortoli, L. (2020). Gender-Typed Sport Practice, Physical Self-Perceptions, and Performance-Related Emotions in Adolescent Girls. *Sustainability*, 12(20), 8518.

Morgan, P. B., Fletcher, D., & Sarkar, M. (2013). Defining and characterizing team resilience in elite sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 14(4), 549-559.

Morgan, P. B., Fletcher, D., & Sarkar, M. (2015). Understanding team resilience in the world's best athletes: A case study of a rugby union world Cup winning team. *Psychology of Sport and Exercise*, 16(1), 91-100.

Pinheiro, M.F. (2018). Análise da religiosidade no esporte: o olhar de atletas olímpicos brasileiros. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 119p.

Prats, S. B., Ortega, F. Z., & González, M. C. (2017). Análisis de los constructos de autoconcepto y resiliencia, en jugadoras de baloncesto de categoría cadete. *Revista de Psicología del Deporte*, 26(1), 127-132.

Reis, C. P., Costa, V. T., Noce, F., Ferreira, M. C., & Moraes, L. C. (2015). A formação de atletas de basquetebol: quantificação do tempo de prática e do número de jogos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 29, 663-673.

Rutter, M. (1987). Psychosocial resilience and protective mechanisms. *American Journal of Orthopsychiatry*, 57(3), 316-331.

Sarkar, M., Hill, D. M., & Parker, A. (2019). Working with religious and spiritual athletes: Ethical considerations for sport psychologists. In. *Sport, Psychology and Christianity* (pp. 158-170). Routledge.

Spittle, M., & Dillon, R. (2014). Mystical experience to measurable description: The relationship between spirituality and flow in golf. *Facta Universitatis, Series: Physical Education and Sport*, 12(1), 1-10.

Sullivan, L., Carter, J. E., Houle, J., Ding, K., Hautmann, A., & Yang, J. (2021). Evaluation of a resilience training program for college student-athletes: A pilot study. *Journal of American College Health*, 1-8.

Van Yperen, N. W. (2009). Why some make it and others do not: Identifying psychological factors that predict career success in professional adult soccer. *The Sport Psychologist*, 23(3), 317-329.

Wissel, H. (2019). *Baloncesto: Aprender y progresar*. Badalona: Paidotribo.

Zvan, M., Zenic, N., Sekulic, D., Cubela, M., & Lesnik, B. (2017). Gender-and sport-specific associations between religiousness and doping behavior in high-level team sports. *Journal of religion and health*, 56(4), 1348-1360.

Sobre o autor

Camila Cristina Fonseca Bicalho

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Ibité (MG), Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-5413-1290>

Gislane Ferreira de Melo

Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília (DF), Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-3551-5963>

Cleiton Pereira Reis

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte (MG), Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-3070-0767>

Amanda Alves da Silva

Centro Universitário Projeção (Uniprojeção), Brasília (DF), Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-8265-6174>

Franco Noce

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte (MG), Brasil - <https://orcid.org/0000-0001-6751-0871>

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Camila Cristina Fonseca Bicalho

Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG-Unidade Ibité. Av. São Paulo (Rod MG 040 URB), 3996 - Vila Rosário, Ibité MG, 32412-190

E-MAIL camila.bicalho@uemg.br